# CORREIO BASTIDORES

POR **RAFAEL OLIVEIRA**

DIVULGAÇÃO



*Chefe da pasta de Educação será anunciado nesta segunda-feira*

## Douglas Ruas anuncia Educação e avança na montagem do governo

A agenda de anúncios do governador eleito Douglas Ruas (PL) avança nesta segunda-feira (16), quando será apresentado o nome que comandará a Secretaria de Estado de Educação em seu governo. A divulgação está marcada para as 15h, na sede da Firjan, na Avenida Graça Aranha, no Centro do Rio. O movimento dá sequência à montagem do primeiro escalão e ocorre depois de Ruas revelar, na última sexta-feira, os integrantes da futura cúpula da Segurança Pública. Na ocasião, confirmou a a pasta da Secretaria de Segurança, com as polícias Civil e Militar subordinadas a uma mesma estrutura. A escolha para a Educação é mais um passo na organização da gestão que começa em 2027. O anúncio é mais uma etapa da composição do secretariado e ocorre em meio à expectativa sobre os próximos nomes que integrarão a equipe do governador eleito.

### Segurança terá comando integrado

A futura Secretaria de Segurança Pública será chefiada pelo delegado Lauro César Lethier Rangel. Douglas Ruas também anunciou Robson da Costa Ferreira da Silva para a chefia da Polícia Civil e o coronel Gilbert dos Santos para o comando-geral da Polícia Militar. A estrutura reunirá as duas corporações sob uma mesma pasta, modelo defendido por Ruas durante a campanha. Os nomes definem a equipe responsável pela área.

MONTAGEM / DIVULGAÇÃO



*Cúpula da Segurança Pública do RJ para o Governo Ruas: Coronel Gilbert dos Santos será comandante-geral da PM; Lauro Rangel será secretário de Segurança; e Robson da Silva o chefe da Polícia Civil*

### Turismo e Cultura unidos

A possibilidade de reunir Turismo e Cultura em uma única secretaria de estado no governo Douglas Ruas já havia sido antecipada pela Coluna Magnavita. Em sua coluna de 13 de novembro, o Correio da Manhã apontou que a fusão integra o plano de enxugamento administrativo e citou experiências de outros estados, como Minas Gerais. A proposta aproxima políticas culturais e promoção turística, áreas que dialogam na economia fluminense, sobretudo na agenda de eventos e patrimônio.

### Transição em ritmo acelerado

A expectativa pelos próximos anúncios do governador eleito Douglas Ruas cresce à medida que a transição avança. Poucos dias após a eleição, o futuro chefe do Executivo já começa a revelar nomes para pastas estratégicas, como Segurança Pública e Educação. A antecipação das escolhas movimenta os bastidores políticos e permite conhecer gradualmente o desenho da nova administração.

### Sessão Especial

O Senado realiza nesta segunda (16), às 10h, sessão especial em homenagem ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. A iniciativa, requerida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), também marcará a abertura da campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência e do Racismo contra as Mulheres.

### Maior presença

O Senado terá, em 2026, o maior percentual de parlamentares negros eleitos desde 2014. Dos 54 candidatos escolhidos para a Casa, 16 se declararam pretos ou pardos, o equivalente a 29,6%. O levantamento do TSE aponta avanço em relação a 2018, quando os negros representaram 26% dos eleitos, e a 2022, com 22%. O dado é histórico.

### Abaixo da proporção

Apesar do recorde, a presença negra no Senado ainda está abaixo da proporção da população brasileira. Pretos e pardos representam 56% dos habitantes, segundo o Censo 2022, mas corresponderam a 29,6% dos eleitos em 2026. Entre os concorrentes ao Senado, eram 36,3% dos 319 candidatos, conforme dados do TSE.

### Ativismo nacional

A programação dos 21 Dias de Ativismo no Congresso começa em 20 de novembro e segue até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Com o tema "Combatendo violência e desigualdade para transformar realidades", a campanha prevê seminários, audiências e atividades com representantes do poder público e da sociedade civil.

### Cenário eleitoral

A representatividade negra também apresenta diferenças entre os cargos disputados em 2026. Na Câmara, foram eleitos 135 parlamentares pretos e pardos, 26,3% das vagas, mesmo percentual de 2022. Já nas assembleias legislativas, a participação caiu de 35% para 31,2%, segundo levantamento do TSE. Os números mostram avanços e desigualdades.

### Governadores

Entre os 27 governadores eleitos em 2026, nenhum se declarou preto e seis se identificaram como pardos, grupo que integra a população negra. O percentual, de 22,2%, representa recuo em relação a 2022, quando nove governadores pardos foram eleitos, correspondendo a 33,3% do total. O resultado evidencia a baixa presença negra no Executivo.

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL



*Alexandre de Moraes mantém boas relações com presidente do Senado*

# Com Alcolumbre, ministros do STF não devem sofrer impeachment

## Derrota de Flávio esvaziou poder do PL para impor ação contra STF no Senado

Por **Gabriela Gallo**

Em 1º de fevereiro ocorrerão as eleições para a presidência do Senado e da Câmara dos Deputados. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), já aparenta ter votos suficientes para ser reeleito. Não é o caso do candidato à reeleição no Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que deve disputar contra Rogério Marinho (PL-RN) e Tereza Cristina (PP-MS), emborta ele ainda seja considerado favorito.

A Federação União Progressista (União Brasil e PP), maior bloco do centrão, declarou apoio à sua continuação. Articulações de bastidores apontam que Alcolumbre tem diálogos avançados com parlamentares de MDB, PSD, Republicanos, Podemos e PT.

Processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) eram prioridade na maior bancada do Senado, o Partido Liberal (PL), que terá 29 dos 81 senadores na Casa, mas o jogo de forças mudou.

"A derrota de Flávio mudou de uma maneira muito clara as prioridades do PL, que quer seguir com o poder conquistado para a Câmara e para o Senado. Talvez agora o partido não queira se desgastar tanto com ministros do Supremo dando continuidade ao tensionamento institucional que sempre houve no bojo do bolsonarismo", disse ao Correio da Manhã o cientista político e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie Rodrigo Prando.

Ele considera que a partir do ano que vem a tese de impeachment começa a perder força, a depender da dinâmica do governo Lula. "Não me parece que Davi Alcolumbre queira assumir essa função", destacou. O presidente do Senado tem ligações estreitas com Alexandre de Moraes e outros ministros. Além disso, o Senado nunca realizou um impeachment no STF. Para ser submetido a processo, o ministro precisa ter cometido crime de responsabilidade.

Apesar de ser citado nos relatórios da Polícia Federal (PF) por supostas relações com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro do escândalo do Banco Master, Moraes (e os demais ministros do Supremo indicados no processo) ainda estão sendo investigados. Não há nada comprovado e não há nos partidos do centrão a mesma disposição pelo impeachment que havia no PL, o que faz prever o esfriamento do assunto se Alcolumbre for eleito.